

Obra: PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência.

Autores: Sandra Mara Woranovicz Barreira (org.).

Curitiba, Editora Íthala, 2022. 245 p. ISBN: 978-65-5765-159-9.

JESUS, Murilo de Quadros¹

BARREIRA, Sandra Mara Woranovicz²

ROCHA GARCIA, Carlos Eduardo³

INTRODUÇÃO

O livro “PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência” (2022), Curitiba, editora Íthala, idealizado e coordenado por Barreira et al, traz de maneira sucinta a história do grupo PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde a sua origem em 1991 até os dias da publicação do livro. Nele, é possível entender a criação dos grupos PET no Brasil, quando ainda significava “Programa Especial de Treinamento”, até as atividades do “Programa de Educação Tutorial” (nome atual) no curso de Farmácia.

Produzido com recursos do custeio do Ministério da Educação destinados ao PET, não teve fins lucrativos. Foi doado às bibliotecas institucionais, outros grupos PET da UFPR e aos professores do curso de Farmácia com objetivo de divulgar e perpetuar sua história de resistência.

O livro é construído a partir de pesquisas históricas sobre o programa, explicações sobre o trabalho desenvolvido pelo grupo de Farmácia na UFPR e entrevistas com professores, integrantes e egressos. Ademais, as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo grupo ao longo de toda sua história são elencadas.

Dessarte, esta resenha tem o intuito de descrever brevemente a constituição do programa e analisar as atividades do grupo sob perspectiva

¹ Discente do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: muriloquadros@gmail.com

² Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: sandra@ufpr.br

³ Tutor do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: carlos.garcia@ufpr.br

dos fundamentos do PET, além de refletir sobre o papel do livro como ferramenta de manutenção da memória.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, criados como grupos de estudantes com perfil para pós-graduação, o PET foi instaurado em universidades as quais possuíssem programas de pós em desenvolvimento. Uma análise anacrônica poderia concluir certa inequidade no objetivo inicial, entretanto é importante ressaltar o caráter experimental dos primeiros anos da sua existência. Com o passar dos anos, as metas iniciais foram transformadas pela luta de seus estudantes e tutores, na busca da construção de um ensino superior público de excelência e mais democrático.

O livro organiza-se em capítulos estruturados na narrativa da história e do impacto do programa no âmbito nacional (capítulo I), na UFPR (capítulo II), no curso de Farmácia (capítulo III) e na vida de quem fez parte dele (capítulo IV). Além disso, também há a descrição das produções da equipe em toda a sua existência (capítulo V) e quais medidas ou alternativas foram adotadas durante a pandemia de 2019 (capítulo VI). Ao final, uma breve reflexão sobre o impacto do programa em seus membros conclui a obra (capítulo VII). Nos anexos, entrevistas com antigos tutores e alunos egressos são apresentadas integralmente. A decisão de compor a obra dessa forma contribui para a compreensão da importância do grupo nas esferas nacional, local, além das perspectivas coletivas e individuais.

Contudo, quando dedica-se a expor as suas atividades, há extensas listas das ações do grupo desde sua criação. Nota-se o orgulho do coletivo ao analisar suas contribuições para a academia, entretanto poderiam ter sido adicionadas partes das entrevistas de seus participantes e realizadores entre as atividades. Relatos assim enriqueceriam ainda mais o texto.

Não obstante, as intervenções descritas refletem o cuidado na elaboração de ações que vêm ao encontro dos princípios do programa, estabelecidos na Portaria do MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, alterada pela Portaria nº 343/2013 (Brasil, 2010. Brasil, 2013). A indivisibilidade da tríade universitária, por exemplo, permeia a organização de cursos, oficinas

e palestras. Com abrangência às comunidades interna e externa de acordo com a natureza da ação, o trabalho de seus membros reverbera ao longo do tempo.

Ademais, a ênfase na interdisciplinaridade das intervenções, por meio da articulação de conhecimentos de áreas relacionadas à formação farmacêutica, também é percebida. Como exemplo, cita-se a atividade “Atividades Sensoriais e Musicais”, a qual aliou conhecimentos da área da saúde com saberes sobre música.

Outrossim, o valor pela coletividade permeia o grupo e seus projetos, seja na organização de ações de extensão, no desenvolvimento de pesquisas e na elaboração de atividades educativas. Colaborações com outros grupos PET, instituições exteriores à universidade e convidados especialistas também compõem o trabalho coletivo. De outra maneira, a individualidade dos membros não é ignorada, presente nos seminários individuais com temas escolhidos pelo petiano apresentador. Dessarte, interesses pessoais encontram o fazer coletivo durante a elaboração de projetos.

Por sua vez, os relatos da evolução do PET Farmácia, apresentados no formato de livro, conseguem descrever mais minuciosamente sua história. Artigos com objetivo semelhante como Gama et al (2020), dedicado à análise do PET Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo; Souza et al (2015), do PET Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e Soares et al (2010), focado no PET Odontologia da Universidade Federal da Bahia têm limitações na exposição de suas produções devido à própria constituição dos gêneros “artigo” ou “relato de experiência”.

Consoanteamente, a produção acerca dos próprios grupos é escassa, tanto na plataforma *Scielo*, quanto na *Google Scholar*. Embora existam diversos artigos narrando a história do programa nacionalmente e enaltecendo o seu caráter político, poucos são os escritos mais específicos de história e ações dos programas. Assim, o livro analisado mostra-se um ótimo exemplo na manutenção da memória do programa como um todo e dos grupos em todo país, afinal, memória também é política.

Por conseguinte, a obra mostra aos leitores uma parte da importância do PET na luta por uma educação de qualidade. A memória

registrada não congela o programa no tempo, ao contrário, ela permanece ativa. Didi-Huberman, antropólogo estudioso da história da arte, defende a importância da compreensão de dados históricos como reverberantes ainda no momento presente, nomeando essa ação como “queimar”. Sendo assim, o livro mantém “queimando” a história dos grupos PET “pela urgência que manifesta; pela destruição que a ameaça; pela potência deslanchada por sua própria ardência; (...) ela queima, enfim, pela memória” (Didi-Huberman, 2018).

O ato político em memorar o programa, especialmente o PET Farmácia da UFPR, ecoa o título. Construção, formação e resistência materializam-se na memória e vibram constantemente em cada atividade planejada pelo grupo. Constrói-se um programa democrático, com horizontalidade entre membros e tutores; formam-se alunos com habilidade de liderança, trabalho em equipe e empatia a partir de uma educação de excelência; e cultiva em seus integrantes cidadãos presentes e atuantes nas esferas profissional e política, sempre resistindo aos ataques à educação e à universidade pública.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o livro “PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência” (2022) traz um breve e interessante relato sobre o Programa PET como um todo e, ainda, foca no grupo do curso de Farmácia, enfatizando suas ações e seu impacto nas muitas esferas nas quais atua.

Entender o desenvolvimento de um grupo tão importante para a garantia de uma educação pública gratuita de qualidade é inspirador e necessário para que cada integrante do programa ou mesmo cidadão externo à universidade, possa compreender que serviços públicos de qualidade se constroem diariamente com luta.

Reitera-se a relevância de obras como essa na manutenção da memória como ato político, apresentando projetos de impacto na universidade e na comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, S. M. W (org.). **PET Farmácia UFPR - construção, formação e resistência**. Curitiba: Editora Íthala, 2022. ISBN: 978-65-5765-159-9.

BRASIL. **Portaria MEC nº 976**, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. DOU: 143, Brasília, 2010. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf. Acesso em 18 de dezembro de 2025.

BRASIL. **Portaria MEC nº 343**, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. DOU: 78, Brasília, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/04/2013&pagina=1>. Acesso em 18 de dezembro de 2025.

DIDI-HUBERMAN, G. **A imagem queima**. Curitiba: Medusa, 2018.

GAMA, J. C. F.; et al. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: Desmontando Monumentos e Construindo uma História (1994 - 2018). **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jpe/a/tVqsnbTHw9MN6xcyrP3VNL/?lang=pt>>. Acesso em 17 de dezembro de 2025. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3104>.

SOARES, F. F.; et al. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 17, n.3, jul-set, 2010. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-56952010000300003&script=sci_arttext>. Acesso em 17 de dezembro de 2025.

SOUZA, R. M.; et al. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 37, n. 1, jan-mar, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbef/a/pgR4QW5gc4yTWtL7Bg4Hh5M/?lang=pt>>. Acesso em 17 de dezembro de 2025. <https://doi.org/10.1590/S1806-11173711577>.